

## RESUMO

A ortodoxia dos estudos positivistas e estritamente comportamentais impôs uma dualidade entre corpo e mente autarquicamente mensurável nos polos psíquico e somato. A Psicomotricidade surge das relações entre as atividades psíquicas e motoras, de natureza transdisciplinar extrapolando suas atividades para a construção de realidades possíveis de serem alcançadas, de forma a acomodar os processos biológicos e mentais. Ao relacionar o campo das emoções (sistema límbico) e afetividade de um universo simbólico aos cinco subsistemas motores neurológicos (piramidal, extrapiramidal, medular, reticular e cerebelar), as representações simbólicas e as ideias se relacionam indissociavelmente às atividades motoras, que não são mais compreendidas como materialização do psiquismo. A orientação de uma integralidade de um sujeito imerso no autoconhecimento e autoavaliação envolvido com a maximização dos relacionamentos sociais e comprometido com os objetos de sua psiquê permite que a transversalização do biológico, fisiológico e psíquico seja imanente ao corpo como mediação do ser. Assim, nos estudos da psicomotricidade o ato motor humano se integra às relações de mediação social do sujeito na sua realidade psíquica. Neste trabalho, empreendem-se esforços para apresentar esta realidade relacional, contribuindo para a consecução de resultados positivos no tocante às intervenções em psicomotricidade tanto nas instituições quanto nas clínicas.

**Palavras-chave: Psicomotricidade. Processos biológicos e mentais. Relação. Integralidade. Intervenção.**

## ABSTRACT

The orthodoxy of positivist and strictly behavioral studies imposed a duality between body and mind autarchically measurable in the psychic and somato poles. Psychomotricity arises from the relationship between psychic and motor activities, of a transdisciplinary nature extrapolating its activities to the construction of realities that can be achieved, in order to accommodate biological and mental processes. By relating the field of emotions (limbic system) and affectivity of a symbolic universe to the five neurological motor subsystems (pyramidal, extrapyramidal, medullary, reticular and cerebellar), symbolic representations and ideas are inextricably related to motor activities, which are no longer understood as materialization of the psyche. The orientation of an integrality of a subject immersed in self-knowledge and self-assessment involved with the maximization of social relationships and committed to the objects of his psyche allows the transversalization of the biological, physiological and psychic to be immanent to the body as a mediation of being. Thus, in the studies of psychomotricity, the human motor act is integrated into the subject's social mediation relations in his psychic reality. In this work, efforts are made to present this relational reality, contributing to the achievement of positive results with regard to interventions in psychomotricity both in institutions and clinics.

**Keywords: Psychomotricity. Biological and mental processes. Relationship. Integrality. Intervention.**

## APRESENTAÇÃO

A orientação de uma integralidade de um sujeito imerso no autoconhecimento e autoavaliação envolvido com a maximização dos relacionamentos sociais e comprometido com os objetos de sua psiquê permite que a transversalização do biológico, fisiológico e psíquico seja imanente ao corpo como mediação do ser. Assim, nos estudos da psicomotricidade o ato motor humano se integra as relações de mediação social do sujeito na sua realidade psíquica. Neste trabalho, empreendem-se esforços para apresentar esta realidade relacional, contribuindo para a consecução de resultados positivos no tocante às intervenções em psicomotricidade tanto nas instituições quanto nas clínicas.

O desenvolvimento psicomotor é interligado à maturação do organismo, sendo que os componentes cognitivos (a cognição), as funções biológicas e a afetividade têm como gênese o corpo. Para uma análise do funcionamento e integração dos sistemas que estão no enredado desenvolvimento psicomotor deve-se compreender as relações entre estimulação, integração e sistema de resposta. Cada sistema tem funções bem específicas em fases de evolução bastante significativas.

O sistema de estimulação se incumbem de receber as informações externas e internas pelos órgãos responsáveis pelas sensações e repassam as mensagens ao sistema de integração, que é responsável pelo processo e posterior armazenamento das informações que concorrerão para que sejam ativados o planejamento, memória e consciência e demais componentes de percepção, sendo papel do sistema de resposta a exteriorização das informações e mensagens processadas e operacionalizadas pela ação motora.

Os princípios do desenvolvimento humano se dão por etapas com especificidades e características que definem de modo particular a periodização da evolução do ser. Para Gesell (1998),

*o ciclo do desenvolvimento humano é contínuo. Todo crescimento assenta um crescimento anterior. O processo do desenvolvimento é, assim, um misto paradoxal de criação e perpetuação. (p. 27)*

A verticalidade na sistematização dos sete fatores que concorrem para a

organização global da psicomotricidade se refere à tonicidade ocorrência por meio de aquisição neuromuscular e integração de padrões motores antigravídicos. O período de percepção destes elementos é entre o nascimento e os 12 meses de idade da criança. São de três tipos: sustentação, repouso e postura.

O equilíbrio aparece entre os 12 meses da criança e os 2 anos de idade oferta segurança e a evolução dos padrões de locomoção, ambos manifestados na aquisição da postura bípede. A lateralidade surge dos 2 aos 3 anos, por meio dos sistemas aferentes, das percepções difusas, investimento emocional e integração sensorial.

A consciência corporal, condutas de imitação e sua respectiva percepção aparecem dos 3 aos 4 anos de idade desenvolvidas por meio do esquema e da imagem corporal. É na conscientização do próprio corpo e das atitudes e postura que se concebe o desenvolvimento do esquema corporal. A representação mental do corpo pelo sujeito é o que denominados imagem corporal.

A proficiência da linguagem e a coordenação espacial e temporal aparecem entre 4 e 5 anos e se manifesta por intermédio da atenção seletiva sendo denominadas de estruturação espaço temporal, no domínio corporal. É na percepção integrante da praxia global e ocorrendo por meio da coordenação óculo-manual e óculo-pedal, inclusão do ritmo e planificação de toda coordenação motora que a percepção surge entre os 5 e 6 anos. Já a praxia fina, entre os 6 e 7 anos, se dá na especialização hemisférica, por meio da concentração e sua respectiva organização.

## DISCUSSÃO

O desenvolvimento de atividades psicomotoras e metodologias enquanto habilidade de brincar se imbrica no universo do fazer do Psicomotricista. Neste trabalho, apresentar-se-ão três habilidades acadêmicas da psicomotricidade relacionais: motoras, brincar e linguagem. Os marcadores de mensurabilidade serão: duração, frequência e intensidade e os insumos poderão ser materiais adaptados à atividade.

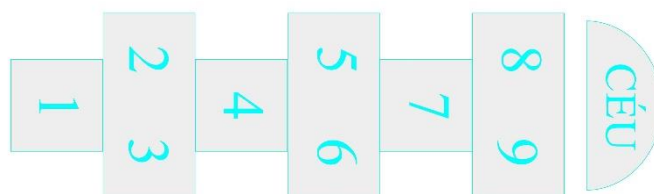


Fig 1. Escola de Saúde em Medicina Psicossomática – ESMP/2020

Item	Atividade	Habilidade	Frequência	Intensidade	Duração
1	Amarelinha	Brincar	Indefinida	Leve	Indefinida
2	Amarelinha	Motora	2	Moderada	30 min
3	Amarelinha	Comunicação	2	Leve	30 min
Insumos	Giz para desenho, peso e bloco de anotações.				
Idade	5 a 7 anos				
HP <sup>1</sup>	Equilíbrio/Coordenação Motora Fina e Esquema Corporal				
Descrição	Atividade em que o sujeito pula sobre um traçado/desenhado que não segue uma forma geométrica linear. O Jogo/brincadeira se inicia com a criança ao atirar o peso (objeto retangular) no espaço da região enumerada (1). Posteriormente, salta em um só pé (equilíbrio) nas outras casas/regiões até chegar a um espaço circular denominado céu, respeitando as linhas. Ao chegar no “céu” salta com dois pés. A geometria ofertará por meio dos traços a espacialidade e lateralidade, bem como a aplicação. O desenvolvimento da capacidade de utilização de pequenos músculos em movimentos despassados e pormenorizados: desenhar, escrever, desmontar, desabotoar e abotoar (amarrar e desamarrar).				

<sup>1</sup> Habilidades desenvolvidas/psicomotoras

Fig 1. Escola de Saúde em Medicina Psicossomática – ESMP/2020

A Psicomotricidade se incumbe da investigação das mudanças ocorridas no relacionamento entre o indivíduo e seu universo social e as relações com o seu cérebro social. Este espaço de movência é constituído por elementos cognitivos, emocionais, afetivos, culturais etc. A interdisciplinaridade é responsável pelo diálogo entre os objetos de estudo das mais diversas disciplinas e o estudo do desenvolvimento psicomotor se relaciona intimamente às mais diversas áreas do conhecimento, com grande valor contributivo. A proximidade e articulação entre a psicomotricidade e disciplinas como Filosofia, Biologia e afins possuem tamanha conexidade e atravessamento que as fronteiras, limites e domínios se tornam impossíveis de demarcar.

O brincar (amarelinha) no contexto da Psicomotricidade necessita no seu campo de investigação de estudos e pesquisas que possibilitam a compreensão dos fatores inerentes aos processos de ensino e aprendizagem, bem como o entendimento dos elementos que circundam o sujeito e possibilitam o posicionamento dele como ser no mundo e as suas relações sociais com o outro (corpo, mente e relacionamentos sociais), na perspectiva dos componentes neuropsicomotores e cognitivos: memória, atenção, pensamento, percepção, resolução de problemas e raciocínio. Assim, surgem estudos que aliam também a Psicologia do Desenvolvimento, a Psicologia da Aprendizagem e a Psicologia na Educação confluem em estudos de grande valor contributivo para o contexto intra e extraescolar da Psicomotricidade.

Os estudos sobre o desenvolvimento tem em Vygotski sua referência no que se refere à construção ativa, nas relações estabelecidas com o meio social, ambiente

que se propõe como mediador deste indivíduo na sua singularidade e o relacional com seus pares. Vygostski (1978) institui que para se estudar o desenvolvimento das crianças, deve-se começar com um entendimento dialético entre duas linhas radicalmente diferentes: a biológica e a cultural. Para adequadamente estudar tal processo, é preciso conhecer estes dois componentes e as leis que governam seu entrelaçamento a cada estágio do desenvolvimento infantil.

A formação das operações motoras e mentais responsáveis por atividades de comparação, divisão, ordem, quantificação, aplicabilidade, apreensão é essencial para apropriação das características humanas. A interação entre o indivíduo e o mundo social é capaz de acelerar ou atrasar a formação dessas habilidades, sendo que a falta de estímulo (behaviorismo social) prejudica as reações físicas e biológicas que incorporam este constructo cognitivo. Quanto mais acesso se tem a objetos e materiais, maiores serão as possibilidades de associações e, assim, as experiências vivenciais resultarão na apropriação dos significados e ressignificados desses objetos e situações.

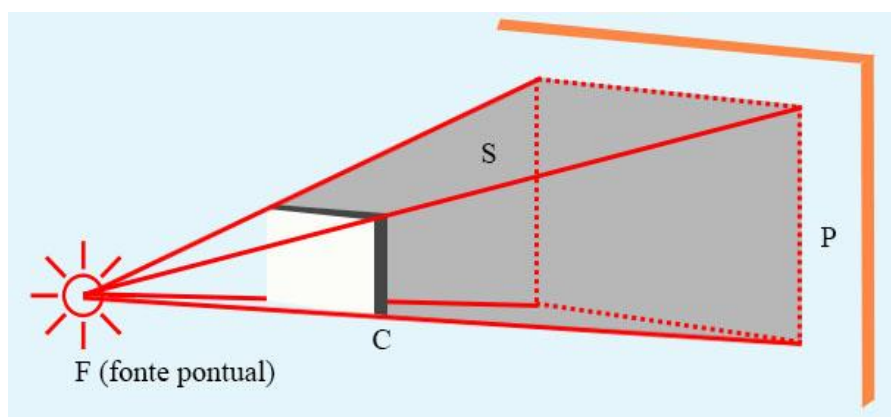


Fig 1. Escola de Saúde em Medicina Psicossomática – ESMP/2020

Item	Sombra	Penumbra	Luz
1	Significados	Ressignificados	Objetos

## A LINGUAGEM

O estudo analítico pelo desenvolvimento da linguagem, que se fundamenta em dois eixos fundamentais da função cortical superior: estrutura anatomofuncional e estimulação verbal. A distinção está na natureza determinante da biologia e a influência do meio e condições externas. É importante para o conhecimento e reconhecimento das bases neurobiológicas da linguagem considerá-la como sendo processada em distintas estruturas anatômicas.

Os estudos bioelétricos do tecido cerebral e as mais diferentes técnicas de imagem possibilitam um estudo mais abrangente da neurofisiologia da linguagem, porque tanto a fala, quanto a compreensão, recepção e nomeação podem sofrer prejuízos naturais ou determinados pela biologia.

O princípio básico apresenta predominância do hemisfério esquerdo para o desenvolvimento da linguagem, segundo Kandel (2003), o processamento da linguagem em cerca de 96% das pessoas é realizado neste hemisfério. Uma questão importante que corrobora o estudo clínico em questão proposto por Broca em 1864 é o teste de Wada, que avalia qualitativamente e quantitativamente a lateralidade e as funções verbais, tanto no que se refere à linguagem quanto a sua memória.

Neste exame clínico, a aplicação de uma anestesia no hemisfério cerebral esquerdo, geralmente, bloqueia a fala. As áreas associativas do córtex cerebral, duas áreas corticais que ao não desempenharem normalmente suas funções correspondem a prejuízos significativos na linguagem, condição *sine quae non* para excluir as áreas motoras e sensoriais primárias ou secundárias de local que controla as funções linguísticas.

Para uma compreensão mais descritiva, do ponto de vista nosográfico dos transtornos, as áreas que serão estudadas serão denominadas de área associativa parieto-occipitotemporal e a área associativa pré-frontal. O conhecimento destas áreas possibilita uma intervenção mais precisa no mapeamento e nas práticas complementares que poderiam se relacionar às especificidades destes planos de controle de funções.

A área de Broca se encontra na área associativa pré-frontal, se relaciona ao córtex motor para planejamento de sequencialidade de movimentos e está conectada por feixe de fibras subcorticais à área associativa parieto-occipitotemporal. Tem na área de Broca o que podemos considerar como circuito indispensável para a formação da palavra e se encontra na região do córtex pré-frontal.

Então, pode-se afirmar que no córtex pré-frontal póstero-lateral e na parte pré-motora são planejados os padrões motores para que as palavras individuais sejam expressas de forma natural e recebidas de forma efetiva. A área associativa parieto-occipitotemporal se constitui de uma área para compreensão de linguagem, nomeação de objetos, processamento primário de lecto/linguagem e coordenadas espaciais do corpo, no que se refere à análise.

A compreensão de linguagem e nomeação de objetos é fundamental para que as atividades linguísticas de recepção, compreensão e fala seja executada na normalidade. No lobo temporal, situa-se a área de Wernicke, com um objetivo funcional de evocar conceitos, por meio do processamento de sons, que ao serem recebidos e reconhecidos são interpretados como palavras.

É no ato de compreensão de palavras que se fundamenta a função da área de Wernicke e qualquer lesão nesta área. Mas é necessário que seja considerada a associação relativa entre o centro de Wernicke e área de Broca. A área para nomeação de objetos se encontra na lateral da região anterior do lobo occipital e da região posterior do lobo temporal. Quando a linguagem sofre alterações, podemos classificá-las em: desvio, atraso e dissociação.

<b>Alterações de Linguagem</b>			
<b>Item</b>	<b>Desvio</b>	<b>Atraso</b>	<b>Dissociação</b>
1	Padrão Evolução	Progressão Linguagem	Distinção Significativa
2	Alterado	Ritmo mais lento	Relação Áreas
3	Anomalia Aquisição Linguagem	Sequência Correta	Diferença Evolução

Fonte: Associação Brasileira de Medicina Psicossomática-MT

### **AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS: VERBAIS E NÃO VERBAIS**

<b>1. Verbal</b> <b>2. Não verbal</b> Corte: Aptidão de no mínimo 3 acertos em um conjunto de itens avaliados.	<b>Linguagem expressiva</b> Atividades pré-elaboradas Observação de sons e palavras Responsividade Comportamento responsivo	<b>Linguagem receptiva</b> Atividades estruturadas Apresentar objeto Analisar reação Comando de imitação/repetição
<b>Equivalência</b>	<b>Itens avaliados</b>	<b>Itens avaliados</b>
Escala A – 1 B – 2 C – 3 D – 4 E – 5 F – 6	a) Imitação de sons b) Imitação de palavras simples c) Produção de nomes d) Imitação de verbos/ação verbal e) Iniciando conversação f) Produção de frases com duas palavras	a) Brinquedo/objeto funcional b) Motor c) Imitação d) Identificação de objetos e) Identificação de figuras f) Execução de tarefas
<b>Critérios: Habilidades Comunicativas</b>	<b>Critérios: V.1 - Verbal</b>	<b>Critérios: V.2 - Não Verbal</b>

Fonte: Escola de Saúde em Medicina Psicossomática – ESMP/2020

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicomotricidade nos contextos educacional, institucional e clínico como processo de análise dialética e dialógica se fundamenta na prática social. O estudo das fases do desenvolvimento, da aprendizagem e do ambiente escolar possibilita uma compreensão vertical e não somente horizontal das relações imbricadas deste fazer que além de motor, é psíquico, em uma relação indissociável. As concepções do homem e sua relação com o meio social contribuem para o entendimento da constituição do sujeito posto em relação com o social/simbólico. As inteligências múltiplas em seu conjunto favorecem um mapeamento dos seus estímulos e motivação, desta consciência de que o corpo não é mais visto como exteriorização da psiquê. O Psicomotricista de posse destes dispositivos teórico-metodológicos pode organizar e planejar as atividades em ambientes diversos (internos e externos) que promoverão a interpretação da realidade social com base em situações concretas do cotidiano. A Psicomotricidade é um processo que operacionaliza saberes imprescindíveis para a superação das dificuldades e o desenvolvimento da aprendizagem, no que tange aos prejuízos nos componentes cognitivos, motores/psíquicos e sociais.

## REFERÊNCIAS

- Organização Mundial da Saúde – OMS. *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde*. CID-10. 8. São Paulo: EDUSP, 2000. 119p.
- American Psychiatry Association. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5*. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.
- FONSECA, Vitor. *Psicomotricidade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- WINNICOTT, D. W. (1975) *O brincar & a realidade*. Trad. J. O. A. Abreu e V. Nobre. Rio de Janeiro: Imago.